

# O MEIRINHO.

JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

ANNO XII

NUMERO 336

Sabbado { Publica-se una vez por semana e subscreve-se nesta } SERIE  
1. | Typ. a 1\$000 réis por uma serie de 4 numeros | 75.  
31-2-124



## O MEIRINHO.

Fortaleza, 1.º de Novembro de 1884.

SALVE !

« Quem é vivo sempre apparece »,  
segundo diz o vulgo.

Hoje, dia de grande gala, dia de  
*todos os santos*, dia em que *tout le  
mond* uza sacudir o pô da *casaca* — pa-  
ra ir ver a Deus e a Joanna, — é preci-  
so que o *Meirinho* tambem escôeve a  
*fatiôta* e venha comprimentar aos seus  
queridos assignantes e leitores, à quem  
Deus os guarde, etc., etc.

Salve, pois, ó immenso Zé *Povinho*,  
gentinha boa e que escorregâ pelas cor-  
das e cordões do coração do nunca es-  
quecido *Beliga* !

Salve !

Eis o *Beliga*, leitores,  
Leitores, eis o *Beliga*,  
Que vos vein comprimentar  
Têzinho q.al uma espiga.

E por que não ?

Era mesmo impossivel que o *Mririn-  
ho*, sendo, como é, de saúde cù *badê-  
jinto*, n'um dia tão grandioso — se dei-  
xasse ficar no canto e não viesse dar  
um ar de sua graça !

La isto era !

Era *impassive* ! Isto era,  
Que o *Beliga* — soberbo  
Nao venha n'esta hora  
*Trovajar* bonito o verbo.

Por sequencia — eis o *incalossal*, o im-  
pegavel, *trocej hido* mesmo o verbo da  
*pilheria* e pintando a *saracura*.

Viva Deus e chova arroz !

—

## ALBUM DA CRITICA.

### UM PEU DE QUELQUE CHOSE.

*Ridendo dicere et castigat more.*

Ilustres e sapientissimos leitores !  
Prompto o *Beliga* e eu com elle.  
*Fixe, fixe !*  
Como passaram estas *typicas* enti-  
dades ? Muito bem, não ?  
Como eu.  
O que temos de novo ?  
E o que é preciso *desmanivar*-se.

§

O importante assumpto do dia, a  
conversa de todas as rodas, é a *politi-  
ca*, cousa com que sempre *embirrei*,  
porque ainda não vi um *politico* que  
livesse *terniz na fuça*.

O maior *badarungo* — é o peior dos  
*palises*, como V.' S.' não ignoram.

Assim mesm'o, os *melhoresinhos* são  
os que só servem de *pão de escada*, que  
dão de *graça*, à qualquer *amigo*, o seu  
*provincial* ou *geral* e ficam muito con-  
tentes com isso.

É uma *corja*.

Porém . . deixemos a *politagem* e  
passemos á outro assumpto.

§

Tambem falla- e e falla-se muito até  
n'um tal de *porto do Ceará*, que vae  
entrar em *construcçao*.

Como sou um pouco *Thomé*, digo aos  
leitores, aqui para nós e o público, —  
que esta *historia de porto* é cousa p'ra  
*inglez ver*.

Desde que tomei *uzo de razão* e sa-  
ci'li no queixo um *trabuco* de vintem  
que cuço fallar em *porto do Ceará*, e já  
estou com *socent'annos* e nem porra.

Já vêem, pois, que *vaccas* não são  
bois, e isto de *porto* fica lá p'ra *calendas gregas*.

Briuca de seu Lange calam-bange.

§

Outra cosa de que tambem se falla muito : *prolongamento da via-ferrata de Batarité*

É outra pomada !

Este fallado prolongamento não passa de prosa de *circulares* de futuros pases da patria, que com isso vao engatapando a meia duzia de Xicos Munés : chama-se — *rede de pescar votos*.

— Ah ! por que ja se fizaram os estudos precisos, o orçamento, etc., etc., — dizem alguns palermas.

— Mas o que tem o fio com as calças ?

Se isto procedesse, enão o porto ja é muito que estava feito.

Bobaje, mejor !

§

Porem, tenho fallado mais do que o Maracanã e ainda não disse coisa, isto é, nô toquei no que a rapazeada muito aprecia.

Aproveitemos, pois, a oportunidade, a mais opportuna, e vamos á ella.

Fixe, fixe !

§

Termina-se hoje, em S. Luiz, a festa de N. S. de Nazareth.

Que dô para a rapazeada, que ia ali divertir-se, á pretexto de ouvir novena !

De minha parte dou os meus pesames aos Cupidinhos, que ali costumavam ir ter os seus coloquios amorosos, levar ás suas pequenas seus lindos botões de rosa e receberem em tróca — cousinhas de cheirar e guardar — bem dentro do coçarão.

Quantas saudades d'aquellas muchucadellas de mão e mais outras cousinhas que lá se faziam, durante a queimação do fogo do Padre Noso ! . . .

Heim, rapazeada ?! Se em vez de 15 fossem 30 dias de novenas... que vidoca !... Morria tudo santinho do Sil-v-a-vá.

Fica p'ra outra vista.

§

Ah !... Minhas alvícaras, rapazeada do caroço !

— Para matar o tempo — vamos ter o muito concorrido e apreciado — *Mez das Almas* — na capella do cemiterio de S. João Baptista.

30 dias de novena !... Ixi ! Para

quem gosta de rezar pela cartilha de Cupido — tem p'ra que as mangas.

Porem... cuidado ! O Carvalho não é bonito e tem vista de lince

Quem me avisa . . .

§

Mr. Quixadá, o francêz improvisado, ficou mesmo estupafardico com o nosso jornalinho — por ter commettido o grande pecado de publicar o seu belo perfil.

Ou é muito tolo ou muito bêsta este tabaréo !

Toca, coirão !

§

O Henrique de seu Targino é um menino ditoso !

Já não chega p'ra quem quer !... É sardinha que cheira nas brasas.

Já ha até quem lhe chame de — cravo das moças e mar gerião das meninas.

N'um desses dias passados, n'uma volta de novena de N. S. de Nazareth, quasi ha faca fôra, entre moças, por causa do joven moço.

Uma heroína da rua do G. Sampaio quasi mette-o no balcão, pensando que alguém queria lomal-o.

Estas moças... este Henrique... .

Sabem muito.

§

Conhecem o Correia ?

Não ?

Pois valle a pena conhecê-lo.

É pouco mais ou menos — jovem moço estudante e um Cupido das duras.

É também muito religioso ; e tão religioso que, nas horas vagas, vai rezar á sua santa M. S., que é quem abre-lhe a memoria.

É este o Correia.

§

É intolleravel !... É desaforno !... É até pouca vergonha !

E não ha polícia para policiar tamanho escandale, — uma especulação vergonhosa ou um crime !

Sr. Dr. Autran, por alma de todos os seus desfuntos, faça com que acabem-se as HIFAS, as malditas HIFAS, que encontra-se a cada canto d'esta capitel.

Irra ! Um pobre de Christo não tem mais o gostinho de andar tranquillo e sozinho, apesar da segurança individual e de propriedade !

Qual o que !

A' cada canto se é atracado por uma

comissão de RIFAS, e o catholico não tem jeito sinão cahir.

P'ra não fazer fiasco

— Sr. Dr. Autran !.. Nos acuda !

§

Mas... voltando às RIFAS . .

— Pôde haver maior especulação, leitores ?

Nem falle.

Quem tiver qualquer troço e quizer fazer n'elle bom dinheiro — é só arranjar algumas meninas bonitas e deixar correr o barco.

E se o negocio lhes cheira um pouco ?

Até um piriquito vae p'ra RJFA.

Se rende . . deixe que tá !

§

Por falta de esquecimento, deixei de noticia a chegada do Sr. J. L., pelo que peço desculpa r S. S. \*

Este tydo abandonou mulher e 2 filhos em teura edade e quando mais necessitavam do favor paterno — foi viver no Rio de Janeiro, em companhia de uma ex-escrava, que aqui era suas delícias !

Indiferente ás misérias por que passaram — mulher e filhos, volta agora gordo e badejo, tendo, porém, por prevenção, mandado adiante, para aqui — sua companheira de exílio.

Nao sei é — si o Sr. J. L. vem servir de arriño à sua mulher e filhos nu a companheira de exílio.

Peço licença ao Sr. L. para acompanhar o — de perto.

Fixe, fixe !

§

O Ginebrinha, depois de seu depolo, — sacudio a cara que é ver o Desiderio.

O pobre do sobrinho de seu tio — quando nao está molhado — está cheio.

Quem está de grande é o Romão, porque, segundo diz, — tem mais um companheiro.

Desgostos. .

§

O Martinho Campos n. 2 — está um Cupido !

Apesar de suas enormes orelhas, pretende chegar a conclusão do resto.

Cabeço de saúde !

Elle disse e elle faz.

§

Continúa uma porca amollação na r. do seu Pompeu.

O mestrissimo cavallo, apesar de seu pezado lucto, não respeita a humanidade ! .

Adeus, pudor.

§

Leitores ! . .

Bati trinta e um e tenho nove no massa  
Ganhei.

O Bispo.

## GALERIA DO POVO.

### SONETO.

(No album da prima.)

Folheando as paginas primas  
Por entre crónicas diversos,  
Ha um terceito, e que versos ! ..  
Bem sei o dono das ritmos.

Com tudo, guardo o segredo  
Mais oculto nas folhas versejadas  
Para nao serem rasgadas,  
E guarde as joias do dedo.

Depois, versos, joias, flores,  
Dávidas em troca de amores,  
Por mais que sejam ocultadas

Ha quem dê com o mysterio,  
E depois do caso sério  
Ficain as primas zangadas.

M.M.

†

### ACROSTICO.

► natura que ajudou-te a formar-te  
► ao s'esqueceu d'esmerado encanto  
► a forma linda de assombroso encontro  
► na qualha bella quem deixara d'amarte

†

### MOTTE.

Se a maroquinha é bonito,  
Parabens ao manesinho.

### GLOZA.

Nao digo que é exquisita,  
Pois pode alguém se offendre.  
Também não posso dizer  
— Se maroquinha é bonita !  
Eu bem sei onde ella habita,  
Pois sou eu um s. u vizinho  
E vejo tudo . . tudinha ;  
(Nao quero é ser positivo)  
Mas como sei o motivo...  
— Parabens ao manesinho.

Eu.

†

## PERFIS A GIZ.

4.

Arraes.

Deputado pr' vinc al e bodegueiro.

Na furtica, q' ando troveja o verbo,  
faz os collegas ficarem de queixo cahido,  
ao ouvirem tanta azinadade sahir  
d'aquelle bocca indecente.

E uma quadratura reconhecida, e  
de umá audacia espantosa : pensa este  
bruto que é só abrir a boca e lançar  
*escremento* no meio dos outros, e não  
admitte que se lhe faça observações.

Defeito de todos os brutos.

For caixeiro em duas casas commer-  
cias, na primeira das quaes era vas-  
soura e o encarregado de — domar os  
tigres.

Hoje é deputado e não lembra-se  
mais do *bello passado*, que só cheira a  
*latrada*.

O mundo é assim.

5.

Adolpho Cão.

E a creatura mais desfructável que o  
sol d'esta cidade cobre.

Mettido a namorar qualquer moça,  
não mede a distancia que o separa — de  
algumas d'ellas

Anda rindo, ao ver capim, e balan-  
çando o corpo, como querendo cahir.

É um vacco — como qualquer outro.

Metteu-se-lhe em cabeça namoricar  
aqui uma pequena e el-o no Passeio  
Público a querer abordal-a, e a moça  
a fugir do seu contacto.

E preciso ser-se muito cynico ou ter  
muita falta de senso para se fazer o pa-  
pel que este animalejo está represen-  
tando.

Se o Azylo estivesse prompto — era  
agarral-o e encarcal-o dentro, porque,  
ao que parece, está soffrendo da *bolla*.

†

## PIGRAMMA

Xico, tu vaes á cidale  
— Vou, Geninha. O que queres?  
Traz da loja alguns talheres  
Por conta da *sociedade*.  
— Não me falles em tal cousa  
Qu'inda me conduz a lousa.

†

## RECADO.

Sr. C. S. — Você não disse que *baba-*  
*do era bico*? Pois, agora, prepare-se,  
porque temos serviço e você me paga o  
que está fazendo

Prepare-se.

## VARIEDADE.

## UM CORAÇÃO DE «BOND».

Sinhá, não sei se é verdade,  
Disserao-me, não sei donde,  
Que é seu coração tão grande  
Que patece mesmo um *bond*.

Se é *bond* aberto ou feichado  
Isso agora é qu'eu não sei ;  
Quem anda n'elle é quem sabe,  
Pois eu nunca n'elle entrei.

Quero agora experimental-o :  
Dê-me, sinhá, seu cartão.  
Se não tem, olhe, me ensine  
Onde está sua estação.

Se não quer dar, porque julga  
Que já tem gente de mais,  
Não se importe, vou com gosto  
Na plataforma de traz.

Se não serve, então me ceda  
Lugar mais conveniente,  
Porque não indo n'aquelle  
Tenho d'ir mesmo na frente.

Depois irei me chegando  
Pouco á pouco, sem recejo,  
E quando menos pensar  
Estou no assento do meio

Pare, pois, o seu *bondinho*  
Qu'eu quero experimental-o.  
Toque sempre a campainha  
Mas, ai ! não quebre o badalo.

Agora... sim... como é bom  
Como a gente vai a gosto...  
Que molas boas... não ria-se...  
Por isso não vire o rosto !...

Mas olhe... espere... não corra,  
Tenha a mão na manivella,  
Trave um pouco mais as rodas,  
Aperte mais a fivela

Ai ! Jesus ! Como isto vô !  
Que nem um raio, um sarilho  
Cuidado, sinhá, sinhá  
Vae tudo fóra do trilho

...